

OFERTAS

1ª Coríntios 16.1-4 - *"Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for. E, quanto tiver chegado, enviarei, com cartas, para levarem as vossas dádivas a Jerusalém, aqueles que aprovardes. Se convier que eu também vá, eles irão comigo".*

Há uns anos uma cena ficou famosa. Durante um culto seguranças deixaram o centro do estádio com sacos nas costas cheios de dinheiro e outros objetos ofertados pelos presentes. Essa imagem acendeu a discussão sobre o pedido de ofertas nas igrejas.

Os não crentes passaram a acusar as igrejas evangélicas de só se interessarem pelo dinheiro. Entre os evangélicos houve reações. Alguns se retraíram ainda mais e passaram a tratar esse assunto como vergonhoso. Estas igrejas deixaram de falar de ofertas em seus cultos. Outras igrejas gostaram tanto das imagens que viram pela TV que intensificaram o pedido de ofertas, ensinando que quanto maior a oferta, maior serão as vitórias e bênçãos.

Percebemos muito abuso neste assunto. Aqueles que deixam de falar em oferta para não serem acusados de interesseiros, erram, pois a Palavra de Deus é rica em textos que falam do povo de Deus ofertando. Deus sustenta Sua obra através das mãos de seus filhos. Ele os abençoa e cobra deles que tragam à Casa do Senhor os dízimos e ofertas como reconhecimento de que Deus é quem os sustenta. Deixar de falar em dinheiro é se negar a tratar um assunto bíblico e que foi usado por Deus para testar a fidelidade do seu povo e o reconhecimento de que Ele é o seu provedor.

Quem se nega a entregar o dízimo ou ofertas por achar que esse dinheiro lhe fará falta, mostra com sua atitude que é um incrédulo e que não confia no sustendo divino e confia que o seu dinheiro é que lhe garantirá o sustento.

Têm igrejas que tiram grande parte dos cultos para pedir ofertas. Essas usam todos os meios possíveis para incentivar o presente a ofertar. O

emocionalismo é um modo muito usado. Com palavras bem colocadas deixam a pessoa sensível e ela doa até o que não poderia doar.

Outro meio é fazer promessas de bênçãos em troca de ofertas. Prometem aos ofertantes que uma grande oferta move o coração de Deus e faz com que Ele os abençoe sem medida. Ledo engano.

Outro meio desonesto é usar pessoas previamente preparadas para doarem grandes quantidades, quando na verdade não doam, mas servem como exemplo e assim fazem com que as outras pessoas se sintam constrangidas a fazer grandes doações. Esses abusos são pecaminosos e não possuem base bíblica.

Quanto às pessoas que acusam igrejas evangélicas de serem interesseiras, em grande parte, infelizmente, têm razão. Existem muitas falsas igrejas evangélicas que são abertas com o único interesse de deparar aqueles que se aproximarem delas e explorar sua fé ingênua. Porém, dizer que todas as igrejas evangélicas são interesseiras é mentira. Muitas igrejas sérias existem e seu objetivo é pregar o evangelho. Estas ensinam a fidelidade a Deus e lutam para salvar o homem da condenação eterna. Esse comentário depreciativo é usado para desviar a atenção dos não crentes e impedir que sejam salvos.

Falar sobre ofertas e dízimos é correto e bíblico. Os abusos é que são prejudiciais. O primeiro abuso é deixar de falar sobre oferta. O segundo é falar demais sobre ela. Tendo isto em mente, neste estudo trataremos sobre:

A FORMA CORRETA DE SE ENTREGAR E COLETAR

OFERTAS NA IGREJA.

O primeiro argumento bíblico sobre coleta de ofertas é que: **A DOAÇÃO DEVE PARTIR DE UMA DECISÃO PARTICULAR DO DOADOR** - *"No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte".*

Conheci um pastor que se gabava de ser um ótimo coletor de ofertas. Ele dizia que as recolhia até em velório. Outro pastor, depois de pregar numa igreja e ver a pouca quantidade de oferta recebida, disse ao pastor da igreja: *"Da próxima vez o senhor deixa que eu faço a coleta. Quando eu falo eles esvaziam os bolsos. Doam até o dinheiro do leite dos meninos".*

Muitas igrejas, no afã de atrair pessoas, começaram a fazer shows gospels. Os antigos grupos que louvavam a Deus por prazer deram lugar a cantores muito bem pagos. O mercado gospel se tornou atrativo. Até pessoas que nunca se converteram passaram a cantar cânticos evangélicos para vender CDs. Estes cobram verdadeiras fortunas para fazer shows nas igrejas e como eles atraem multidões igrejas contratam seus shows. Porém, como o custo é alto, eles são obrigados a cobrar da plateia e a forma usada para arrecadar o dinheiro é a solicitação de entrega de ofertas gordas. Custo alto exige oferta alta.

No início falamos dos meios desonestos utilizados na coleta de ofertas. Como a quantidade de dinheiro solicitada é cada vez maior, então os líderes que se envolvem nesses movimentos se especializaram em pedir e coletar grandes somas de dinheiro. O espectador presente (não podemos dizer "crente", pois a maioria dos presentes está à procura de diversão) é convencido a doar e doa. Ele não havia planejado doar e não é corretamente motivado a fazer sua doação. Se não tivesse sido convencido ele nunca teria dado o dinheiro que acabou de dar.

Nossa afirmação, com base bíblica, é que a doação deve partir de uma decisão íntima e particular do doador. Pedidos de doação devem ser feitos aos membros com antecedência para que a pessoa analise, no silêncio do seu lar, se deseja ou não doar. E se decidir, livremente, faz a sua oferta.

Paulo mostrou que a decisão de doar é pessoal. O doador deve planejar em casa sua doação. Ele não deve ser convencido a doar. Se sua oferta não partir do seu relacionamento com Deus ela não lhe trará benefício algum.

Nos momentos de intimidade espiritual o adorador analisa todo bem recebido de Deus e decide compartilhar com outros necessitados ou com alguma causa da Igreja. Sua motivação é mostrar a Deus sua gratidão pelo bem já recebido. A oferta nunca pode ser motivada pelo desejo de se alcançar bênçãos. O adorador deve doar motivado apenas pela gratidão.

Veja o que diz o Salmo 50.9-15: *"De tua casa não aceitarei novilhos, nem bodes dos teus apriscos. Pois são meus todos os animais do bosque e as alimárias aos milhares sobre as montanhas. Conheço todas as aves dos montes e são meus todos os animais que pululam no campo. Se eu tivesse fome, não to*

diria, pois o mundo é meu e quanto nele se contém. Acaso, como eu carne de touros? Ou bebo sangue de cabritos? Oferece a Deus sacrifício de ações de graças e cumpre os teus votos para com o Altíssimo: invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei e tu me glorificará".

Esse texto mostra que Deus não requer oferta porque ele necessita delas. A entrega de ofertas exige do adorador uma demonstração de sacrifício de ações de graças. É como gratidão que Deus as requer.

O adorador que doa por ter sido constrangido a doar fatalmente se sentirá lesado. Ele doou porque lhe constrangeram e não porque desejava doar. Doação não é algo a ser arrancada. Doa-se por entender que essa é uma forma de mostrar sua gratidão a Deus e se envolver na obra do Senhor.

Analisando o texto bíblico percebemos claramente que muitas das ofertas recolhidas e doadas têm sido feitas com motivações e formas erradas. Os líderes das igrejas precisam se aperceber desse erro e os liderados necessitam abandonar o amor ao dinheiro, manter um relacionamento perfeito com Deus e doar livremente, com um coração cheio de gratidão, sem ser necessário que ninguém lhes peça valor algum ou faça promessas que Deus não fez.

O segundo argumento bíblico é: **A DOAÇÃO TEM DE ESTAR DE ACORDO COM AS POSSES DO DOADOR** - "*Conforme a sua prosperidade*".

Jesus, assentado junto ao gazofilácio do templo (um costume de muitos que gostavam de observar o quanto as pessoas doavam) observou que uma viúva que acabara de doar estava saindo sem ser percebida. Como os ricos traziam sacos de moedas e os cofres tinham o formato de trombetas invertida e eram feitos de bronze, ao despejarem suas ofertas o som era ouvido à distância e aqueles que ali estavam assentados gloriavam o doador por sua grande oferta.

A viúva lançou uma moedinha e ninguém notou. Nem barulho fez. Jesus chamou a atenção dos seus discípulos para o valor doado. Ela não dera grande soma de dinheiro, mas fora corretamente motivada por sua gratidão e sua doação foi uma grande demonstração de confiança no sustento divino, pois ela deu "*tudo*" o que tinha. Jesus deixou claro àqueles que davam muito valor a grandes doações

que Deus não se importa com grande soma de dinheiro, mas com demonstrações de fidelidade, fé e confiança.

O casal Ananias e Safira se tornou símbolo da desonestidade no que se refere à entrega de ofertas. Eles venderam uma propriedade, guardaram parte dos bens e o restante entregaram aos apóstolos como o valor total da venda. O primeiro a tentar enganar a Deus foi o marido, que morreu ali mesmo. Depois veio a mulher e confirmou a mentira, e também morreu. O texto nos ensina que Deus não te obrigará a doar o que você não esteja disposto a doar. Ele deseja uma entrega, não um confisco.

Mostra também que os bens pessoais são pessoais e cabe a cada um gerenciá-los com sabedoria. Mas deixa claro, também, que Deus não permite o engano. Depositar um valor mentiroso tentando mostrar fidelidade é atrair para si o castigo divino. Dízimo é dez por cento do seu ganho e não uma parte menor dele. Não se paga todas as contas para depois tirar o dízimo. Ananias e Safira mentiram dessa forma e sofreram a pena capital: Morreram. Não é à toa que tantos estão tão longe de Deus e com uma vida espiritual tão definhada. A fidelidade no dízimo é o primeiro passo para a fidelidade noutras áreas.

Os falsos líderes evangélicos usam essa passagem para extorquir os fiéis. Os incentivam a doarem tudo o que possuem. Em vez de fazerem uma análise da verdadeira mensagem do texto ensinam o contrário. Dizem que Jesus louvou à viúva porque ela não guardou bem nenhum em casa e doou tudo para a igreja e que o casal citado morreu porque não doou todos os seus bens.

A viúva doou aquela moeda porque era a única que possuía e ela queria entregar uma oferta a Deus. O casal morreu porque mentiu em relação ao valor e não porque não deu tudo. Apocalipse 21.8 dá uma lista daqueles que não entrarão no céu e entre eles está o mentiroso.

Nossa afirmação foi que a doação tem de estar de acordo com as posses do doador. Ela não deve ser maior e muito menos menor do que a capacidade financeira do doador. O texto apenas diz: "*Conforme a sua prosperidade*".

Doar mais do que pode é irresponsabilidade. A pessoa que pega o dinheiro reservado para pagar suas contas e dá uma grande oferta para se sentir bem com

Deus ou se aparecer, motivada por seu orgulho, erra. Ficando sem dinheiro ela deixará de pagar suas contas e pode deixar faltar o sustento do seu lar. Ele será taxado de mau pagador e envergonhará o nome de Cristo. Sua família passará necessidade e ele descumprirá seu dever de cuidar bem da família. Os falsos líderes não estão nem ai para isto, pois seu interesse é ficar com a doação.

Doar menos do que sua capacidade financeira é tentar enganar a Deus. As pessoas fazem altos compromissos financeiros, pagam cursos de especialização para aumentar o salário, assinam TV a cabo e internet para terem mais conforto, colocam seus filhos em colégios particulares e com isto sua despesa se torna tão grande que elas não conseguem mais entregar o dízimo corretamente, pois se o fizer terá de deixar de pagar outras despesas.

Quem faz isto está sempre pronto a sacrificar a entrega do dinheiro que pertence a Deus, porém nunca se dispõe a tirar nenhuma das fontes de despesas que o impedem de entregar a Deus o que é devido. Deus requer do homem na medida em que Ele mesmo lhe dá. Entregar mais do que sua capacidade não é prudente. Entregar a Deus menos do que sua capacidade é roubo.

Malaquias 3.6-12, diz que quem não entrega a Deus o que é devido é ladrão. Quem age assim não rouba à igreja ou qualquer outra pessoa. Rouba ao próprio Deus: *"Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas"*.

O profeta Ageu tratou deste assunto ao questionar o povo que construía casas confortáveis para si e se negavam a entregar as ofertas para construir a Casa de Deus. A vida financeira do povo se tornou um desastre e o campo deixou de produzir. Os assalariados recebiam e seu pagamento e não lhes bastava. Ageu disse que era como colocar o salário num saco furado. Tudo isto porque não entregavam a Deus o que lhe era devido.

Tudo o que temos vem de Deus e devemos devolver a ele de acordo com nossa prosperidade. Esdras 2.68,69, diz: *"Alguns dos cabeças de famílias vindo à Casa do Senhor... deram voluntárias ofertas para a Casa de Deus, para restaurarem o lugar. Segundo os seus recursos, deram para o tesouro da obra..."*.

Quem ganha muito deve doar muito (livre e espontaneamente). Não se espera receber uma doação grande de um pobre ou uma oferta pequena de um rico. Essa diferença é lógica. Porém há casos que essa situação se inverte. Paulo, escrevendo para uma igreja rica, disse que outros irmãos desprovidos de grandes bens, doaram acima de suas posses. Isto se vê com frequência nas igrejas. Com isto fica claro que Deus não quer nem mais e nem menos. Ele requer do ofertante na medida da prosperidade que Ele mesmo proporcionou.

Não caia na armadilha de líderes ladrões que te querem extorquir. Deus não negocia bênçãos. Ele requer fidelidade e confiança. Se te falarem o contrário apenas afirme: *"O Senhor requer de mim apenas que eu doe na mesma medida do sustento que Ele me dá"*.

O terceiro argumento bíblico é que **A COLETA DE OFERTAS NÃO É TAREFA DO PASTOR** - *"E vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for"*.

Pastores têm muitas responsabilidades. Cabe a eles dar o sustento espiritual necessário à igreja; cuidar do ensino, da sã doutrina e dos irmãos feridos; amparar quem está passando por problemas pessoais, familiares e outros; orar por cada membro da igreja; animar os desanimados, exortar quem está se desencaminhando e punir quem se mantém rebelde contra os preceitos bíblicos.

Isto e muito mais são tarefas do pastor. Todas estas tarefas são obrigações dos pastores e para todas elas encontramos textos bíblicos que comprovam sua obrigatoriedade e cobra dos pastores a ação em tempo oportuno.

Fazer coleta de ofertas não é tarefa dos pastores. Em Atos capítulo seis, encontramos a eleição dos primeiros diáconos. Eles foram eleitos para cuidar do recebimento e distribuição das ofertas. A eleição dos diáconos também teve outro propósito, e essa foi a maior preocupação dos Apóstolos: *"Quanto a nós, nos consagraremos à orações e ao ministério da palavra"* (At 6.8).

No Antigo Testamento, quando se recolhia ofertas, os levitas avisavam ao povo e eles traziam ao tabernáculo ou ao templo. Alguém recolhia, contava e prestava contas aos sacerdotes. *"Os sacerdotes decidiram não cuidar mais destas obrigações. Consentiram os sacerdotes, assim, em não receberem mais dinheiro"*

do povo, como em não serem os responsáveis por reformas no templo. Porém o sacerdote Joiada tomou uma caixa, e lhe fez na tampa um buraco, e a pôs ao pé do altar, à mão direita dos que entravam na Casa do Senhor; os sacerdotes que guardavam a entrada da porta depositavam ali todo o dinheiro que se trazia à Casa do Senhor" (2 Reis 12.8,9) Hoje são os diáconos que devem fazer a coleta de ofertas, contá-las e entregar aos responsáveis.

Quando pastores se envolvem em pedidos de ofertas eles podem deixar no ar um clima ruim. Isto gera diminuição do tempo da pregação da Palavra de Deus, discussões entre os ouvintes, comentários depreciativos do tipo: "*Esse pastor só pensa em dinheiro!*"

Biblicamente falando não é, nunca foi e nunca será tarefa dos pastores recolher ofertas na igreja. Seu papel no culto é pregar a Palavra de Deus. Qualquer desvio dessa tarefa será prejudicial. Eles têm de estar preparados e afinados com a mensagem a ser pregada. Devem se preocupar em transmiti-la de modo agradável, sóbrio, claro e responsável.

Diante disto Presbíteros, Diáconos e líderes de grupos na igreja, quando tiverem de pedir alguma oferta nunca incumba teus pastores a fazê-lo. Sua oratória não deve ser empregada para convencer ninguém a doar dinheiro, mas em convencer pessoas de que Cristo é o único salvador. Recolher ofertas não é tarefa dos pastores, foi por isto que Paulo disse: "*Vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for*".

A tarefa de pedir ofertas missionárias deve ficar com os secretários de missões; pedir dinheiro para programações deve ser tarefa do presidente da sociedade e assim noutras situações. Pastor tem a obrigação de pregar o evangelho. Pedir dinheiro não é sua tarefa.

O quarto argumento bíblico é que: **AS OFERTAS DEVEM SER MANUSEADAS POR PESSOAS DA CONFIANÇA DA IGREJA** - "*E, quanto tiver chegado, enviarei, com cartas aqueles que aprovardes*".

Somos acostumados às eleições das sociedades internas. Escolhemos a diretoria de acordo com a capacidade de cada um. Quando escolhemos o tesoureiro o fazemos levando em conta sua responsabilidade e confiabilidade.

Mexer com dinheiro próprio já é difícil, mexer com dinheiro alheio é ainda pior. Ele deve estar pronto a prestar contas quando lhe pedirem, sem se ofender. Deve guardar o dinheiro com responsabilidade e não gastá-lo sem autorização dos superiores. Dinheiro da igreja é dinheiro de Deus e seu uso deve ser criterioso, sem desperdício ou gasto com banalidades.

Hoje temos instituições bancárias que guardam o dinheiro e se quiser enviá-lo para outro lugar basta retirá-lo em outra agência. Na época de Paulo era diferente. Não havia os meios de transporte e muito menos instituições bancárias como hoje existem. Os riscos de roubos eram ainda maior, pois o viajante estava sempre sob o risco de ser roubado. Para enfrentar esses riscos era necessário que a igreja escolhesse homens destemidos e responsáveis. Homens de confiança, pois se houvesse qualquer denúncia, a própria igreja sairia em sua defesa.

Em 2 Reis 12, vimos que quando os sacerdotes recolhiam o dinheiro do povo a coisa não andou bem. Como vimos antes, eles decidiram que não mais seriam os responsáveis pela coleta de ofertas. Eles observavam, vigiavam e fiscalizavam essa tarefa, sem serem os responsáveis diretos, e aí *"quando viam que já havia muito dinheiro na caixa, o escrivão subia, contavam e ensacava o dinheiro que se recolhia na casa do Senhor"* (v.10).

É assim que fazemos hoje na Igreja Presbiteriana do Brasil. Como os pastores são os responsáveis pela igreja e respondem legalmente por ela, devem fazer como os sacerdotes do texto acima: fiscalizar, acompanhar e vigiar, pois qualquer erro ou desvio do tesoureiro recairá sobre o pastor, que é quem responde legalmente pela igreja. O pastor acompanha, mas o responsável é a pessoa que a igreja escolheu. Mesmo com todo esse cuidado ainda ouvimos comentários depreciativos. Porém, como obedecemos a este preceito bíblico evitamos maiores problemas.

O quinto argumento bíblico ensina que **A COLETA DE OFERTA DEVE TER UM PROPÓSITO DEFINIDO** - *"Para levarem as vossas dádivas a Jerusalém"*.

Quando saímos de casa sabemos para onde vamos e o que vamos fazer na rua. Quando vamos ao colégio temos o intuito de aprender e ao irmos para a igreja temos o propósito de louvar a Deus. Tudo o que fazemos tem um objetivo definido. Em relação às ofertas também deve ser assim. Quando alguém propõe uma oferta na igreja ele deve dizer o objetivo dela. Deve deixar claro aos ofertantes em que o dinheiro recolhido será aplicado.

Os crentes de Jerusalém estavam passando por uma situação muito difícil. Primeiro porque, como criam numa vinda imediata de Cristo, venderam suas propriedades e bens e doaram e passaram a viver delas junto com todos os outros que também fizeram o mesmo. Como deixaram de produzir chegou o momento em que todo o dinheiro arrecadado se acabou. Juntando a isto, houve uma grande seca na região e a fome bateu às portas da igreja e ela sofreu assim como todos os habitantes de Jerusalém e região.

Foi proposta uma oferta para suprir a necessidade dos irmãos de Jerusalém. Paulo falou a respeito em suas cartas e incentivou os irmãos a doarem. Quando doaram eles sabiam o fim que as ofertas teriam. Elas matariam a fome de outros irmãos que estavam necessitados em Jerusalém.

Quando Moisés recebeu a incumbência de construir o Tabernáculo ele mandou que os príncipes do povo recolhessem ofertas de tudo o que necessitariam para esta obra (Êxodo 35.4-9). Moisés ficou maravilhado com tanta disposição e com tantas ofertas, pois supriram toda a necessidade. O povo doou porque ele mostrou o propósito das ofertas.

Como a oferta tinha um propósito, em se suprindo toda a necessidade o povo foi *"proibido de trazer mais. Porque o material que tinham era suficiente para toda obra que se devia fazer e ainda sobejava"*.

Esse é o problema de pedidos de ofertas sem propósito. Sempre querem mais e o doador nunca sabe para que elas se destinam.

Os pedidos de ofertas são tantos e com tanta veemência que tomam o lugar do culto que devia ser dedicado a Deus. O dinheiro, para estes, se torna o objetivo principal do ajuntamento do povo. Ao chegar às igrejas o visitante logo encontra o envelope de oferta nas cadeiras. O culto começa e os pedidos logo

surgem. Pedem grandes quantidades e tratam pequenas ofertas com desprezo, falando que quem doa pouco tem pouca fé e pouca disposição em obedecer. Vimos que a doação deve ser de acordo com a prosperidade do ofertante e não de acordo com a ganância dos que extorquem o povo.

Paulo nos avisou que surgiriam líderes que fariam da igreja um mercado e do povo de Deus mercadorias. Esse tempo chegou, infelizmente.

Dinheiro de igreja não é para ficar aplicado no banco. Ele é doado para ser aplicado na própria igreja e na obra de Deus, mas é óbvio que uma boa administração sempre mantém um valor de reserva, pois ninguém sabe quando surpresas indesejadas virão.

Malaquias diz que dízimos e ofertas devem ser trazidos para que haja mantimento na casa de Deus. Os necessitados devem encontrar na igreja o alívio de suas dores, mas se a igreja guarda grandes somas nos bancos em aplicações ou gasta com templos suntuosos, nunca sobrarão dinheiro para fazer aquilo que é o dever da igreja fazer, entre outras coisas: Cuidar das viúvas e do necessitado (Tiago 1.27).

O sexto e último argumento sobre a coleta de ofertas na igreja mostra que: **O PASTOR NÃO DEVE SER O RESPONSÁVEL PELA ENTREGA DE DONATIVOS** - *"Se convier que eu também vá, eles irão comigo"*.

Costumo ficar no gabinete pastoral de terça a sexta, das 8h às 12h. Neste tempo recebo pessoas que precisam ser aconselhadas, preparo sermões e estudos e mantenho em dias as obrigações da administração da igreja, além de manter contato com irmãos pelo telefone e internet. Enquanto estou na igreja recebo pessoas não crentes e a maioria delas procuram a igreja em busca de alimentos ou de ajuda financeira.

No ano passado, apesar de disponibilizar tanto tempo no gabinete, apenas 86 pessoas lá estiveram. Com certeza entre os membros da igreja e a comunidade local muita gente passou por situações difíceis e necessitaram de alguma ajuda espiritual, porém o pastor não foi procurado. Mas quando necessitaram de alimentos e dinheiro, prontamente procuraram a ajuda pastoral.

Esse é um erro terrível. Moisés foi aconselhado por seu sogro a cuidar apenas dos casos mais graves. Pessoas escolhidas de entre o povo deviam ser juízes noutras causas menores. O sacerdote deve cuidar da vida espiritual do povo e não ser o responsável pela distribuição de cestas básicas ou de doação de dinheiro. Se o pastor é visto apenas como o responsável por esta área seu ministério é um fracasso.

A ordem deve ser a seguinte: O Pastor cuida da vida espiritual, das questões eclesiais e do ensino da igreja; os Presbíteros cuidam da administração e supervisão e os Diáconos das necessidades materiais.

Já citamos a eleição de diáconos que passaram a ser os responsáveis pela coleta de ofertas e distribuição do alimento entre os crentes. A partir da eleição deles os pastores ficaram livres desta tarefa. Passaram a se dedicar ao cuidado com a vida espiritual do povo e se dedicando à pregação da Palavra de Deus, a ministração dos sacramentos (Batismo e Santa Ceia), com a disciplina dos rebeldes e com a oração em favor da igreja.

Paulo disse: *"Se convier que eu também vá, eles irão comigo"*. Fica claro no texto que a entrega das ofertas não era sua prioridade. Ele só iria se fosse conveniente. Poderia ser que no dia da viagem ele tivesse algum caso que necessitasse do seu ministério pastoral, neste caso não iria com eles.

Os homens escolhidos deveriam ser os responsáveis pelo transporte e entrega das ofertas. A presença do pastor seria apenas para cuidados pastorais daqueles que receberiam a oferta, o que poderia ser feito noutra situação e não necessariamente no dia da entrega das ofertas. Por isso ele disse que iria *"Se conviesse"*.

Quando procurado por pedintes os direciono aos diáconos. Logo digo: *"Não sou o responsável por esta área na igreja, venha num dia de culto, quando os diáconos estiverem presentes e exponha sua necessidade. Eles julgarão e te ajudarão se tiverem condições de fazê-lo. Essa tarefa é deles"*. Então, convido o pedinte para orar, leio com ele uma passagem bíblica e o despeço. Como pastor devo desempenhar meu papel de pastor. Os demais irmãos devem também cumprir a sua tarefa.

Lembremos também que pastor tem o coração muito mole e é facilmente enganado. É melhor que outros homens cuidem dessa tarefa.

Que fique bem claro que não é pecado algum o pastor se envolver em causas sociais, pelo contrário, ele deve fazer isto, porém junto com outros homens e mulheres da igreja. Sua presença como sacerdote deve ser utilizada na cura da alma, através do uso da Palavra de Deus e da oração.

O tema deste estudo foi:

A FORMA CORRETA DE SE ENTREGAR E COLETAR OFERTAS NA IGREJA

Diante de tantos abusos é necessário que pastores e membros das igrejas estudem esse texto com carinho.

Vimos que:

1. **A DOAÇÃO DEVE PARTIR DE UMA DECISÃO PARTICULAR DO DOADOR** - *"No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa".*

2. **A DOAÇÃO TEM DE ESTAR DE ACORDO COM AS POSSES DO DOADOR** - *"Conforme a sua prosperidade".*

3. **A COLETA DE OFERTAS NÃO É TAREFA DO PASTOR** - *"E vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for".*

4. **AS OFERTAS DEVEM SER MANUSEADAS POR PESSOAS DA CONFIANÇA DA IGREJA** - *"E, quanto tiver chegado, enviarei, com cartas aqueles que aprovardes".*

5. **A COLETA DE OFERTAS DEVE TER UM PROPÓSITO DEFINIDO** - *"Para levarem as vossas dádivas a Jerusalém".*

6. O PASTOR NÃO DEVE SER O RESPONSÁVEL PELA ENTREGA DE DONATIVOS - *"Se convier que eu também vá, eles irão comigo".*

Irmãos, quando dei a primeira olhada no capítulo dezesseis achei que poderia fazer um estudo só, do capítulo inteiro, mas me enganei. Ao meditar no capítulo todo vi que há muito a aprender. Esse assunto, em particular, tem sido um problema sério para a igreja. Ele não poderia ser estudado de modo superficial.

Há pessoas que criaram um repúdio às igrejas por causa de ofertas. Pastores e membros de igrejas agem como se não compreendessem a importância do dinheiro e dos bens na vida espiritual. Há os gananciosos e os mesquinhos. Há os que pedem demais e os que deviam pedir e não pedem.

Há quem doa além do que devia, por estar erradamente motivado e os que não doam o que deviam, por não ser grato a Deus pelo sustento que Ele dá. Devemos aprender mais sobre ofertas. Espero tê-los ajudado na compreensão desse assunto.

Que Deus nos abençoe!